

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: F. Cordas, E. Ferreira,  
M. Laranjeira, M. Lourinho, F. Mendes e E. Miranda

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.

RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 112-B — LISBOA

Número avulso ..... 2\$00

Assinatura anual ..... 20\$00

ANO XVIII

FEVEREIRO 1957

N.º 125

## 1957 — BODAS DE OURO DOS M. V.

O ano da graça de 1957 assinala uma data importante na história do Movimento Adventista: o cinquentenário da organização dos Missionários Voluntários. Este aniversário não deve passar em silêncio. A Semana de Oração dos M. V. — período dedicado à consagração — parece-nos, para o celebrar, uma ocasião particularmente indicada. Um exame retrospectivo dos princípios e dos objectivos que inspiraram o movimento dos M. V. não seria o meio ideal para reanimar a chama e suscitar no coração dos jovens de hoje o santo ardor que abraçava os nossos pioneiros e os levou a percorrer o Mundo para proclamar o Evangelho?

Há com efeito meio século que a nossa juventude se uniu, para atingir este alvo entusiástico: «A mensagem do Advento a todo o Mundo nesta geração». Cinquenta longos anos se passaram já, e a satisfação que experimentamos perante os resultados adquiridos não deve ocultar-nos a amplitude da tarefa que resta por realizar. Queixamo-nos com frequência de que o Senhor tarda em vir! Mas milhões de almas devem ainda ser tocadas pela pregação do Evangelho. A própria Igreja aguarda ainda a efusão do Espírito Santo que decuplicará o seu poder; consciente da fraqueza dos seus meios, ela volta-se hoje ansiosamente para os jovens, para aqueles a quem uma geração inteira se para dos iniciadores deste Movimento e que deverão assegurar o seu avanço.

Basta que um condutor espiritual se levante,

e lance uma acção dinâmica, para que a maioria dos jovens — aqueles que povoam nossas igrejas e nossas instituições — o sigam com o mesmo entusiasmo. Por graves que sejam os perigos da hora presente, as ameaças de um mundo hostil e decadente, os jovens estão ainda prontos a responder ao apelo de Deus e a consagrar heróicamente a vida ao Seu serviço. Mas é a nós, seus chefes, que compete mostrar-lhes o caminho. Se jamais houve época em que a juventude da Igreja sentiu a necessidade de condutores espirituais firmes e cheios do poder de Deus, é precisamente hoje.

Dirigimos daqui um apelo a todos os presidentes de sociedades de jovens, a todos os que tiverem de organizar esta Semana de Oração dos M. V., e pedimos-lhes instantemente que não negligenciem esta ocasião excepcional e ponham tudo em acção para fazer deste período abençoado uma verdadeira ocasião de despertamento. Isso está ao nosso alcance, contanto que nos inclinemos perante Deus com toda a humildade, oferecendo nossos corações à unção do Espírito Santo, a fim de que Ele possa agir em nós e nossas vidas possam reflectir uma espiritualidade mais profunda, uma consagração mais completa e um fervor mais entusiasta.

Nas vésperas desta Semana de Oração, pedimos a Deus que nos conceda o Seu poder, para que melhor possamos tornar conhecido e amado a Cristo, e a vontade necessária para que suscitemos em nossas comunidades aquele entusiasmo vital que será para toda a Igreja uma maravilhosa bênção.

J. J. AITKEN

Secretário do Departamento dos M. V.  
Divisão Sul-Europeia

ESTE NÚMERO DA REVISTA ADVENTISTA  
FOI VISADO  
PELA COMISSÃO DE CENSURA

# SEMANA DOS MISSIONÁRIOS VOLUNTÁRIOS

(16 A 23 DE MARÇO)

SÁBADO, 16 DE MARÇO DE 1957

## DESCOBERTAS

*Três descobertas pessoais se fazem na vida.*

Foi Benjamin Franklin que descobriu que a cal espalhada no campo aumentaria o crescimento das coisas. Contou aos vizinhos, mas eles não creram. Franklin decidiu então provar, e quando semeou seu campo, mais perto do caminho escreveu profundamente algumas letras na terra e antes de nelas lançar a semente, depositou certa quantidade de cal.

Depois de umas duas semanas o grão brotou. Seus vizinhos ao passarem pela estrada puderam ver o campo rebentado e uma frase bem verdinha escrita com pés de feijão. E leram: «Isto foi plantado com cal». Foi uma grande descoberta. Estava provada a razão de Franklin. E mesmo durante toda a época da colheita, lá permaneceram aquelas letras viçosas, verdes, atestando o poder de um elemento.

A vida de todo o jovem adventista pode revelar as seguintes palavras: «Sou um cristão». O Mundo pode receber uma demonstração do poder de Cristo na vida do homem, através da vida que os jovens adventistas viverem. Durante a semana de oração, que está diante de nós, coloquemos na sementeira de nossas atitudes, acções, pensamentos, etc., a cal espiritual do Espírito de Cristo e o que crescer em nós revelará o magnífico poder do Céu. O Mundo descobrirá uma grande coisa!

### A Sociedade Humano-Divina

Para começar, deve haver uma sociedade humano-divina. A isto chamaremos a *Primeira Descoberta*. Uma firme vida cristã tor-

na-se compreensível à luz destes termos. Não é tudo, Deus auxiliar o homem, mas o homem ajudar a Deus. Não é somente questão de fé, mas de boas obras, também. Não são apenas obras; é também fé viva em Deus. Se desejamos viver uma vida de sucesso, devemos desenvolver um espírito de cooperação com Deus. Deus também coopera com o homem, e os dois poderes unem-se no desenvolvimento de uma decidida e firme vida cristã. A graça vem ao homem de Deus, e a fé sai do homem para Deus. Dentro deste plano podemos assegurar uma vida de definida posição para a vitória e o sucesso completos.

### Cristo é o Elemento Central

Lembrai-vos, entretanto, que não importa quão difícil seja alguém tornar-se um cristão, a verdade é que sem Jesus Cristo nenhum cristão será bem sucedido. Jesus é o elemento central da vida cristã. Isto é impreterível que saibamos e compreendamos. Será este facto o que chamaremos a *Segunda Descoberta*.

S. Pedro aprendeu a grande verdade de que não lhe era possível livrar-se do pecado sem Jesus. Ele disse: «E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do Céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devíamos ser salvos.» (Actos, 4:12). Foram estas as palavras de um humilde homem iletrado. E então ouvi as palavras de um anjo: «E chamarás o Seu nome Jesus, porque Ele salvará o Seu povo de seus pecados.» (S. Mat. 1:21). É esta a lição de confiança que

um anjo nos poderia dar. Mas ouçamos o próprio Jesus: «Porque, como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em Si mesmo. «Para que todo aquele que n'Ele crê não pereça mas tenha a vida eterna.» (S. João 5:26 e 3:16).

Todos nós estamos lutando e esforçando-nos para alcançarmos a salvação. Muitos temos buscado elucidação em filosofias, na Literatura, nas Artes, na Cultura, na Educação. Alguns têm buscado a vitória buscando o próprio homem; ou em imagens preciosas de ouro e metais preciosos; nos astros, nas estrelas, no Sol, na Lua, nos prazeres da Terra; nas criações da Ciência, etc. A humanidade tem buscado abundante vida em todas estas coisas. Mas em nada e em nenhum outro há salvação, senão em Jesus Cristo.

### A Grande Descoberta de Nicodemos

Nicodemos era um homem bem educado, membro do Sinédrio. Estava desejoso de encontrar a salvação, mas não havia ainda encontrado a Jesus — não havia feito ainda sua grande descoberta. Certa vez, entretanto, decidiu ir visitar o Grande Mestre, mas por vergonha vê-lo à noite, para não ser visto por nenhum conhecido. E Nicodemos aproximou-se de Jesus como o fazem as pessoas de respeito e cultas. Estavam, portanto, frente a frente o doutor em filosofia e o Salvador, Filho de Deus. Sua saudação foi: «Sabemos que és um Mestre, vindo de Deus», e acrescentou: «porque ninguém pode fazer estes sinais que Tu fazes, se Deus não for com ele.» (S. João 3:2).

Jesus olhou-o com amor, e respondeu-lhe mansamente: «Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.» (V. 3). Jesus sabia que a única coisa que podia auxiliar a este orgulhoso fariseu a achar a salvação era um poder renovador de nova vida, vindo do Céu. E o Salvador continuou apontando a Nicodemos a cruz onde o Filho de Deus seria erguido como o fizera Moisés com a serpente no deserto... e que a fé n'Ele seria a salvação para a vida eterna. (Vs. 3 e 4).

Três anos mais tarde Jesus morreu na cruz e Nicodemos viu o Salvador como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do Mundo. Ele compreendeu que precisava de algo muito mais do que da Filosofia e a Cultura, a Arte e a Educação para purificar-se, e isto era o sangue de Jesus. Foi a Grande descoberta que fez Nicodemos. Recebeu um novo coração, nova vida e novo espírito. Sua visão da religião, uma vez tão acanhada, tornou-se ampla e clara. De orgulhoso membro do Sinédrio tornou-se o humilde discípulo de Jesus. Abrindo o coração à influência do Espírito Santo decidiu escolher a Cristo e abraçou-O como seu Senhor e Salvador. Tornou-se um homem convertido. Um novo homem.

Vivemos num tempo em que a educação é materialista, interesseira. Aliás, até na religião hoje vemos o espírito de presunção e mérito próprio, através de uma filosofia que torna o homem centro da vida e do interesse. «Descobre tuas potencialidades e recursos latentes e realiza o sucesso fora de tua vida», é-nos dito. Há uma semi-verdade nisto. Não podemos ser bem sucedidos sem Cristo. Devemos viver com Cristo, trabalhar com Cristo; Cristo deve operar connosco. A vida espiritual e o poder devem vir d'Ele. Cristo deve ser o primeiro, o último e o melhor em tudo. E isto, jovens, é a *Descoberta Número Dois*.

### Ter Fé em Deus

Enquanto um homem não recebe a nova vida que vem através do

novo nascimento espiritual, nunca entrará no reino da vida e da luz. Jesus prometeu-nos novo coração e novo espírito. Vejamos o que diz o profeta Ezequiel. (*Ler Ezequiel 36:25*). Mas é Deus quem faz a limpeza do pecado (*Ler Cap. 36:26 e 27*).

Acreditais realmente no que Deus diz nesta promessa? «E vos darei um coração novo». Muitos cristãos bem intencionados costumam dizer: «Não posso viver a vida cristã. Preciso de um esforço continuado, e não posso entregar-me a Deus enquanto não me sentir bom.»

Ouvi! O que necessitais é deixar que Cristo vos transforme em bons. A salvação é um dom. «E vos darei um novo coração», é a promessa! Mas o caminho certo é a fé em Deus. Decidi-vos e dizei: «Senhor, eu me submeto a Ti. Creio que podes mudar a minha natureza e a minha vida como tens prometido.»

Fé! O povo costuma perguntar: «Que é fé?» Fé é simplesmente crer em Deus e tomá-LO em Sua palavra. *Leiamos Efés. 2:8-10*.

O Cristianismo é a religião da fé. O Cristianismo ensina o homem a desviar o olhar de si mesmo e erguer os olhos a Deus. Simplesmente crer. Não é difícil. É maravilhosamente simples, e é simplesmente maravilhoso! Assim a fé, como vêdes, é a *Descoberta Número Três*.

### Poder para Orar

Agora que tendes visto as três grandes descobertas, das quais a

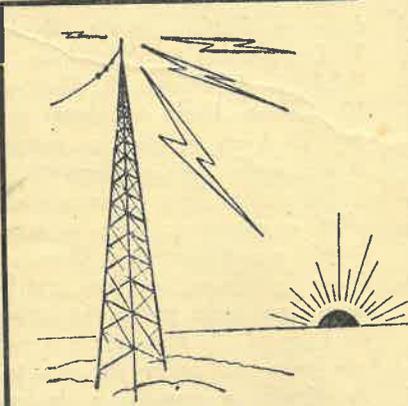
mais importante é a segunda, mantende os olhos fixos em Jesus se quiserdes viver vitoriosamente. Orai como o salmista: «Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito recto.» Recebei a Jesus em vossa vida pela fé e realmente aprendereis o que é a vida e o que é viver pela fé.

### Jesus é a Resposta

Falemos um pouco mais sobre a Segunda Descoberta. Tudo quanto há de valor na vida pode ser encontrado em Jesus. Animai-vos e acendei mais e mais a vossa fé lendo e relendo os quatro evangelhos. Alguém observou que Sócrates ensinou por 40 anos, Platão por cinquenta, Aristóteles por 40 também e Jesus apenas 3 anos. E nestes poucos três anos Cristo ensinou infinitamente mais do que tudo quanto os três maiores ensinadores de todos os tempos o fizeram em 130 anos.

Nosso Senhor Jesus Cristo não foi pintor, não é autor de nenhuma obra de arte; não foi um Rafael, um Miguel Ângelo, um Leonardo da Vinci, mas a verdade é que estes, como centenas e milhares de outros artistas, receberam inspiração d'Ele, o Filho de Deus, o Autor da vida e da salvação.

O Senhor Jesus Cristo não compôs nenhum poema, não escreveu nenhuma peça musical, mas mesmo assim foi o maior inspirador de Hayden, Haendel, Bach e Mendelssohn, os maiores criadores da música sacra e dos hinos e sinfonias escritas em louvor do Filho de



**EMISSÕES  
ADVENTISTAS**

RÁDIO INTERNACIONAL DE TANGER,  
49 m (6110 kc) on 248 m, (1232 kc)  
todos os Domingos, às 10 h.

///

EMISSORA DE BENGUELA,  
em Angola, 31 m e 60 m, todas  
as segundas feiras, às 20,30.

Deus, Autor da vida e da salvação.

Em todas as esferas da influência do Mundo Cristo tem sido o elemento indispensável e insubstituível para o enriquecimento e a beleza das maiores realizações. Em tudo quanto é bom é Ele escolhido como paradigma, como exemplo. A grande contribuição que Jesus Cristo fez à humanidade é a salvação do pecado. A melhor das

filosofias humanas não pode realizar isto. A Arte e a Literatura não o podem realizar, tão pouco. Somente Cristo quebra o poder de Satanás e conseqüentemente as forças do pecado. Somente Cristo pode imprimir força à alma e vida aos mortais.

O Mundo admira a Cristo. Alguns pensam que Cristo é um bom exemplo, e O escolhem para modelo em sua vida. Mas poucos há

que abram as portas do coração. O convidem a entrar como Salvador. Se realmente os homens fizerem isto, compreenderão claramente que o melhor caminho na vida é o caminho cristão. Começemos esta Semana de Oração assentando isso em nosso coração e convencidos de que devemos andar como Ele andou. E ao terminar esta abençoada semana, teremos feito progresso em nossa experiência cristã.

**DOMINGO, 17 DE MARÇO DE 1957**

## INTRUSOS

*Os Dez Mandamentos Advertem de Dez Grandes Pecados.*

O pecado é o grande intruso em nosso mundo. Os jovens, vós e eu, como adventistas, devemos ser contra o pecado. Os lares adventistas, as escolas, os colégios são contra o pecado. Os pais, os professores, os amigos cristãos, são contra o pecado. A igreja é contra o pecado. Deus e Cristo são contra o pecado. Todo o Céu é contra o pecado. A Bíblia foi escrita para destruí-lo. O pecado é o maior mal que jamais penetrou na consciência humana. Nada há em todo o universo como ele. É o intruso que manchou a pureza e a justiça do Mundo.

Todos nós, jovens, devemos ser contra o pecado que arruinou a raça humana. Se não o credes, ide a um hospital, a um asilo, a um manicômio, a uma penitenciária. Muitos daqueles padecentes não são culpados directamente pelo mal que lhes aflige o corpo e a alma. Outros, entretanto, ali estão porque escolheram acatar o pecado.

Eu sou contra o pecado porque ele enfraquece e destrói a vida humana, a personalidade, a felicidade e a própria alegria de viver. Mas eu sou contra o pecado principalmente porque ele causou a morte do Filho de Deus. Jesus foi contra o pecado. Lutou todo o tempo em que esteve na Terra para destruir o pecado. Dele está escrito: «Amaste a justiça e abor-

recestes a iniquidade.» (Heb. 1:9). Como vemos, Jesus odiou o pecado, mas o pecado foi tão terrível que exigiu a morte do Filho de Deus.

Devemos odiar o pecado como Jesus o fez.

### Que é o Pecado?

Levanta-se, então, a pergunta: Que é o pecado? E a resposta encontramos em I S. João 3:4 (Transgressão da lei). O amor é a palavra que resume os Dez Mandamentos de Deus. (Ler cuidadosamente Êxo. 20:3-17). Os primeiros quatro mandamentos expressam o nosso amor a Deus; os últimos seis o nosso amor ao semelhante. O pecado é a violação de um ou de todos os mandamentos. Se há dez grandes mandamentos, há dez grandes pecados: 1. Descrença. 2. Idolatria. 3. Profanidade. 4. Profanação do sábado. 5. Desrespeito. 6. Assassínio. 7. Adultério. 8. Roubo. 9. Mentira. 10. Cobiça. Cada um destes dez pecados é um intruso, um perigo. Analisemo-los mais amplamente.

*Descrença.* Este é um pecado subtil e enganoso. Leva a consciência a negligenciar a Deus em favor de alguma imediata gratificação que traga prazer ao corpo ou à mente. A descrença é o mal que cresce no jardim do coração. A dúvida, a suspeita, a desconfiança e a crítica são todas suas

parentas. Há um único antídoto — fé em Deus.

*Idolatria.* Como o camaleão, este inimigo da justiça assume muitas colorações. Tem habilidade também de assumir várias aparências. É cultuado no teatro, no rádio e T. V., nos salões de dança, nos estádios de desportos, etc. Pode assumir a aparência de um livro, de uma revista, de um copo de bebida, de um maço de cigarros, etc., etc. Observai-o. Ele tenta colocar-se em lugar de Deus.

*Profanidade.* Outro nome deste pecado é *blasfêmia*. É irreverente, arrogante, cruel, simulador que se intromete entre os que vão cultuar a Deus. Devemos evitá-lo como evitaríamos a lepra. Somente pela humildade diante de Deus podemos escapar da sua maldade.

*Profanação do Sábado.* Este pecado podemos encontrá-lo muito amiúde nas sextas-feiras já ao pôr do Sol. Seu nome também pode ser *confusão*. Tenta misturar as coisas mundanas com as sagradas que têm lugar nas horas santas do dia de descanso do Senhor. Podemos dele escapar se formos fieis em nossos planos de fazermos aos sábados apenas as coisas recomendáveis e justas. E precisamos planejar bem a semana para que chegada a sexta-feira, ao pôr do Sol, estejamos com tudo pronto para não quebrarmos o dia santo; principalmente cuidarmos dos primeiros minutos antes do sábado.

**Desrespeito.** Este intruso não teme nem a Deus nem ao homem. É o inimigo de toda a autoridade no lar, na igreja, na escola, na sociedade, na Pátria e no universo. A sua obra é romper a confiança nas mães, nos pais, nos professores, nos ministros e nas próprias autoridades constituídas. É um agitador e inimigo da ordem. Não se esqueçam: homem nenhum vive para si ou morre para si mesmo. O verdadeiro cristão aprende não somente a depender dos outros, mas também, às vezes, a ser independente dos outros. Mas o mais importante é aprendermos a lição de interdependência. Na sociedade à qual pertencemos existem ordem e leis às quais devemos atender. E o inimigo de quem estamos falando é inimigo de toda a ordem e das leis. Ele quer confusão.

**Assassínio.** Este cruel inimigo do homem pode ser melhor entendido se estudarmos o seu crescimento e maturidade. A princípio, aparece como uma coisa insignificante, pequenina na mente. Depois passa a desenvolver-se em sentimento de inveja e ciúme. Assume proporções de ódio. Finalmente, torna-se o monstro da morte.

**Adulterio.** É o grande pecado da História. Observai e haveis de vê-lo em todos os tempos como uma lama na sociedade, nos lares. Cresce e desenvolve-se num pensamento impuro, num desejo condenável...

**Roubo.** Podemos chamá-lo também, *desonestidade*. Onde estiver há falta de alguma coisa em alguém. E não rouba apenas coisas materiais. Rouba tempo, influência, posição, fé, tudo enfim. O seu espírito é contagioso. Restringindo o primeiro impulso é que alguém poderá livrar-se de satisfazê-lo.

**Mentira.** Este pecado não aparece só em palavras, mas em gestos, num olhar, numa expressão até. Não podemos estar certos de nada enquanto está junto a nós. Deixai-o, então, sozinho. Há somente um meio de destruí-lo e trazê-lo à luz, em lugar aberto. Como certos micróbios, perece à luz do Sol. Vivamos, então, uma vida transparente, à luz da graça de Deus e não necessitamos de temer tal inimigo.

**Cobiça.** Outro nome deste cruel inimigo é *Descontentamento*. É talvez, o pior de todos. S. Paulo

disse: «Eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: não cobiçarás. Todo o pecado procede deste sentimento vil. Desde o momento em que desejamos alguma coisa que pertence a outro e sentimos a inclinação de obtê-la desonestamente, aí está agindo a cobiça. Esmagai tais sentimentos e estareis esmagando a cobiça. A virtude crítica do desprendimento e do altruísmo é a única que nos poderá livrar deste tremendo inimigo.

## O Remédio para o Pecado

Qual é a vossa atitude para com estes pecados? Estais sempre empunhando a espada do Espírito, lutando contra estes terríveis inimigos de Deus e do homem? Ou, sentis-vos seguros, ou melhor, apresentais-vos indiferentes sem pesar a periculosidade de manterdes contacto com eles?

Talvez tenha Deus de operar um milagre em vossa vida a fim de vos livrar. O nosso próximo estudo de amanhã tratará sobre este assunto — a obra miraculosa de Jesus Cristo como meio de escape de nossos pecados.

SEGUNDA, 18 DE MARÇO DE 1957

# A LIBERTAÇÃO

*Uma gloriosa liberdade do cativo do pecado*

Há alguns anos uma jovem esteve ao pastor de uma grande igreja protestante em Washington, confessando uma vida mundana de pecados. O pastor ficou surpreso. Sempre tivera esta jovem na qualidade de cristã-modelo. Mas, eis que ela confessava:

«Eu fumo, bebo bebidas alcoólicas, jogo cartas a dinheiro, etc. Não fui ainda ao limite, mas somente Deus sabe o que será. Minha família não sabe, ou ao menos não demonstra saber que eu faço tais coisas. Talvez eu seja uma jovem boa como o são as outras

boas jovens, mas a verdade é que não me sinto bem. Muitas vezes depois de fazer algumas destas coisas ajoelho-me no meu quarto e oro: «Ó Deus, perdoa-me, por favor. Perdoa-nos a nós todos, Deus.»

O senhor compreende, eu não estou de fora com uma sociedade de perdidos, mas convivo com jovens das melhores famílias. O que me preocupa e me deixa perplexa é que as pessoas mais velhas confiam em nós e pregadores fazem referências a nós, elogiando-nos, apresentando-nos como paradigmas e exemplos. Algumas vezes teria vontade de que um destes estivesse de nosso lado, atraído por

nós mesmos, mas o meu temor é que se isso acontecer, quando ele for pregador, haverá de falar sobre o pecado.»

Esta jovem concluiu a carta assim: «Sabem os pregadores e professores que os jovens fazem estas coisas? Será esta a maneira como o Mundo sempre será?»

Talvez a falta esteja com o pregador. Pode ser que os pais repressendessem. A verdade é que todos têm igualmente uma parte de culpa. Sabemos que há jovens que professam a fé cristã cuja vida não condiz com a sua profissão e que têm um profundo sentimento de culpa.

Não há muito dirigimos uma

Semana de Oração para os jovens de um dos nossos colégios. A fim de descobrir os problemas com os quais os jovens lutavam, entregámos a eles um questionário intitulado: *Resolvendo a Questão do Pecado em Minha Vida*. Vinte e cinco pecados foram escritos. Cada estudante devia responder a este questionário, no quarto, sozinho e Deus, e marcar os pecados dos quais era culpado. Nenhum assinou o nome. As respostas acusaram os mais comuns pecados como sendo: 1. *Crítica*. 2. *Mexerico*. 3. *Orgulho*. 4. *Impureza*. 5. *Indecisão*. 6. *Mundanismo*.

Muitos estudantes confessaram que tinham tremenda luta com a impureza, o temor, o falar mal, e o amor ao mundo. Assim a questão do pecado necessita ser trazida à tona. A igreja não deve, absolutamente, conformar-se com o mal, com tais intrusos. De alta voz devemos denunciar todo o pecado que separe a alma de Deus. Certo membro disse: «As pessoas que ouviram aquele pregador com mensagens espirituais de «novo ideal», não queriam religião, queriam antes saber como pecar e ser felizes.»

O coração humano está sempre procurando um caminho fácil para cumprir as suas obrigações espirituais, mas o caminho da vitória é o caminho do arrependimento. É este o único escape.

### Olhar para a Cruz

Jesus morreu e o Seu sangue salva-nos do pecado. Devemos ser contra o pecado porque ele matou o Filho de Deus, custando muito ao Salvador. Pensai na experiência de Jesus e quanto sofreu para pagar a culpa do nosso pecado.

A morte pela crucifixão é a mais cruel. Cícero descreveu-a como cruel e horrível. Os persas antigos usavam a crucifixão para punir os seus criminosos; depois passou aos cartagineses e por fim os romanos adoptaram-na. Certo escritor declara que o flagelo sempre precedeu a crucifixão. A vítima era antes açoitada. Era um castigo terrível, transformando o corpo em verdadeiro retalhamento.

Quando as mãos da vítima eram pregadas à cruz e os seus pés também, as feridas e pisaduras eram deixadas expostas aos elementos e às consequentes infecções.

Isto deve levar-nos a abrimos a porta do arrependimento de nossos pecados, sabendo que eles crucificaram o Salvador e ainda O magoam quando o cometemos. E pensemos: Jesus morreu por nossos pecados na cruz e assim nós não precisamos pagar a morte pelo nosso pecado. Achamos assim um escape do domínio do pecado e da morte, indo a Jesus — o Caminho, a Verdade e a Vida.

L. H. Lehmann, que foi presidente da Missão de Cristo na cidade de Nova Iorque, fora antes um sacerdote católico. Por anos tentara livrar-se da carga do pecado, fazendo sacrifícios, penitências e oferendas, jejuns e orações. Literalmente tentou expelir o pecado do seu corpo, mas não encontrou nenhum alívio, continuando sob o peso do pecado. Então aprendeu a olhar para Jesus autor e consumidor da nossa fé, e descobriu a sublime verdade de que a salvação do pecado é um dom recebido através do arrependimento, pela fé em Jesus. Encontrou, assim, a glória do perdão pela fé no Filho de Deus.

Então, jovens, se parardes para pensar no amor de Cristo por vós, cessareis de procurar salvar-vos a vós mesmos e passareis a fitar com fé a Jesus a fonte de livramento.

### O Dom do Arrependimento

Há muito tempo em Copenhague, um ministro dirigia-se de sua casa para a igreja. Entrou no templo e impressionou-se com o silêncio da casa vazia. Diz ele: Encontrei a igreja vazia e silenciosa. Parei defronte das obras de arte ali expostas à adoração. Incontestavelmente destacava-se a imagem de Cristo de Thorwalden. Senti-me bem naquele local quieto. Percebi, entretanto, que da bela imagem do Salvador não se podia ver bem a face. Aproximei-me mais e mais e ainda era impossível vê-la

bem. Ajoelhei-me, então, bem aos pés da imagem e foi quando vi, em todo o esplendor da criação do artista, o rosto meigo e sobremaneira expressivo de Cristo. Jamais tive um sentimento tão profundo uma impressão tão viva. Ali mesmo resolvi que minha alma inteira passaria a viver ajoelhada aos pés do Salvador e que tudo faria para que em nada O desagradasse.

Se queremos acabar com o amor pelo pecado, temos que encontrar um amor ainda maior. Este só encontramos em Jesus. Cristo é o maior amor. O arrependimento vem aos que apreciam Cristo em Seu sacrifício. O egoísmo humano aparece em toda a sua fealdade ante a beleza do altruísmo e desprendimento do Salvador. (*Ler Actos 5:31*).

O arrependimento inclui tristeza pelo pecado e abandono do mesmo. Mas nenhuma pessoa pode arrepender-se por si mesma, se esta força misteriosa celestial. O arrependimento vem como dom de Deus, por meio de Seu Santo Espírito.

Já ouvistes falar da Estátua da Liberdade em Nova Iorque? A pés da mesma pode-se observar, se fizer com cuidado, uma pilha de correntes.

Esta majestosa estátua foi dada ao povo americano pelos franceses e representa os povos de todas as raças que quebraram o jugo da tirania, erguendo a tocha da verdade. A Senhora da Liberdade ergue a tocha da libertação e quanto aos seus pés jazem as correntes da opressão.

O arrependimento é uma experiência que Deus dá a cada criatura que está deseioso de separar-se da opressão do pecado. E esta abençoada experiência produz uma maneira e nova atitude para com Deus e o semelhante. Mas não podemos arrepender-nos por nós mesmos. O arrependimento vem quando olhamos para Cristo e deixamos o pecado. Notemos, agora, quatro fatos a respeito do pecado:

*Deus dá o arrependimento* «Deus lhes dará o arrependimento para conhecerem a verdade» (II Tim. 2:25). «A bondade

Deus te leva ao arrependimento.» (Rom. 2:4).

*Não podemos arrepender-nos em qualquer tempo.* Jovens, espero que vos lembreis sempre disso. Não podeis marcar, em mente, o momento ou o dia do arrependimento. Deus pode não dar-vos o sentimento de arrependimento quando desejardes ou quando marcardes. Não vos esqueçais. Como podeis fazer uma coisa que não está em vosso poder fazê-lo? O arrependimento é dom de Deus. Lembrai-vos, *hoje* é o dia da salvação. Ide a Deus agora, e Ele vos dará o arrependimento. Não demoreis.

*Ninguém poderá arrepender-se depois de terminada a provação.* Naquele tempo quem for injusto permanecerá na injustiça e quem for justo na justiça. O decreto final que divide as horas de misericórdia das horas do juízo de Deus logo virá. Então a raça humana terá selado a sua sorte eterna, o destino que através da vida foi tecido.

Lembraí-vos das palavras de S. Pedro: (1<sup>a</sup> Cor. II S. Pad. 3.9).

Como podemos diferenciar o genuíno arrependimento do falso? Todo o homem ou mulher que sinceramente se arrepende e entrega o coração a Cristo terá tristeza pela culpa que lhe cabe. S. Paulo fala de um arrependimento motivado pela «tristeza segundo Deus». (II Cor. 7:10). Noutras palavras, o arrependimento traz alegria, felicidade, e paz ao coração. O arrependimento é o caminho da reconciliação. Abre a porta da vida

e deixa a luz do Céu entrar. A nossa única esperança, se devemos ser salvos, é arrepender-nos e converter-nos dos nossos pecados.

### O Caminho do Arrependimento

Muitos séculos atrás viveu um homem em Israel cujo nome era Acã. Quando os muros de Jericó caíram, Acã deliberadamente desobedeceu ao mandamento de Deus e roubou peças de ouro da cidade conquistada. Escondeu-as em sua tenda, fez um buraco e enterrou-as.

Logo após a vitória de Jericó os filhos de Israel marcharam contra outras cidades. A primeira delas foi uma pequena cidade chamada Ai. Depois da estrondosa vitória sobre Jericó, os dirigentes de Israel estavam mais do que confiantes na vitória sobre Ai. Assim com poucos homens marcharam contra ela, mas foram completamente rechaçados, tendo a vitória ficado com os habitantes de Ai.

Quando o exército desbaratado voltou, Josué, perplexo, ajoelhou-se diante de Deus e perguntou a razão daquela derrota inesperada. «Levanta-te Josué», falou o Senhor. «Ajunta o povo». Josué fez conforme a palavra do Senhor e reuniu todo o povo. Então, sob a expressa ordem de Deus, tribo após tribo, família após família, homem após homem, desfilou perante o grande chefe israelita. Não demorou muito e logo se descobriu a causa da derrota do exército de

Israel. Havia pecado no acampamento. Isto havia tolhido as bênçãos de Deus.

Uma tribo após outra passou, hora após hora. Finalmente, a tribo de Judá, família por família, homem após homem, até que chegou a vez de Acã. Josué falou-lhe então: «Meu filho, tu fizeste assim e assim...» E Acã respondeu: «Sim, meu senhor». Josué então disse: «Vai à tenda e traz as peças que roubaste.» Deus então mandou a Josué que executasse o homem na presença do povo. Ele havia-se recusado a confessar o pecado. Somente quando foi trazido à presença de todos e à presença de seu próprio mal é que admitiu sua culpa.

Quando finalmente o pecado foi extirpado, as bênçãos de Deus vieram sobre Israel. Os exércitos marcharam contra a cidade de Ai e a destruíram. Este solene acontecimento teve lugar no vale de Achor. No livro de Oseias, cap. 2, v. 15, lemos: «E lhe darei... o vale de Achor, por porta de esperança».

Que quer dizer isto? Como pode o Vale da Tribulação ser uma porta de esperança? Ouvi! Foi no vale de Achor que o pecado de Acã foi descoberto e extirpado. Dessa forma tornou-se aquele lugar um lugar de esperança para Israel. Jovens, o vale do arrependimento pode parecer-se com o vale da tribulação. Mas lembrai-vos, é a porta da esperança, o caminho de escape do domínio do pecado. Este caminho conduz a uma vida nova e mais abundante.

TERÇA, 19 DE MARÇO DE 1957

## SALVO!

*A salvação revela um insondável amor.*

Pessoas que cometem erros, que têm caído em profundo abismo de iniquidade, muitas vezes sentem a falsa impressão de que Deus os prejudica porque eles pecaram. Em geral a reverso é que é verdade!

Gandhi, o maior chefe que a Índia já teve, não era cristão, mas foi um homem que acreditou sempre na paternidade de Deus. Quando era menino, como qualquer criança, passou por determinadas dificuldades. Um dia roubou certa quantidade de dinheiro ao seu próprio pai que se achava de cama. Mas,

quando à noite foi dormir, não pôde conciliar o sono. A sua consciência acusava-o terrivelmente do mal que havia feito. E a carne de cabra que havia comprado com o dinheiro, agora parecia ser o próprio espírito do animal, dentro dele acusando-o horrivelmente. Gandhi sofreu por muito tempo. Depois de

algumas horas de pensamentos confusos e atribuladores, pulou da cama, escreveu uma confissão e correu para o quarto do pai. Estava envergonhado de confessar em palavras o seu acto. O pai, entretanto, enguendo-se do travesseiro, tomou o papel e leu a confissão. Os seus olhos ficaram cheios de lágrimas, e Gandhi vendo a face entristecida do pai, mas cheia de perdão, teve a enternecedora visão, quem sabe se a primeira, da bondade perdoadora do Pai celestial, sempre pronto a atender à súplica de perdão de Seus filhos.

### Quão bom é Deus?

São muitas as pessoas que têm a opinião de que Jesus Cristo é bondoso, mas não estão certos acerca de Deus Pai. Concebem Deus como um Ser à parte da vida humana, ocupado com os enormes problemas de maior relevância, presidente de uma grande corporação está sempre ocupado com os problemas de maior relevância assim muitos pensam a respeito de Deus, quando pesam suas necessidades pessoais.

Mas Deus está tão intimamente ligado à vida de todos nós, como o próprio Jesus. Ele interessa-Se tanto pelas grandes como pelas pequenas coisas relativas ao homem, criatura Sua. Não há diferença entre Deus e Cristo. Para Eles o homem é a maior das criaturas terrenas e a de mais valor. E desde que Jesus assumiu a forma e a natureza humana, maior tem sido o interesse de Deus pela raça.

Quando o Salvador estendeu as mãos na cruz e morreu por nós, o coração do Infinito Amor sofreu com Seu Filho. «Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o Mundo.» Na agonia do Getsêmane, nas agruras do Calvário, Deus o Pai aliou-Se ao Filho para pagar o preço da redenção. Não vos esqueçais, jovens, que é glória do Pai, poder perdoar as nossas culpas quando nos achegamos a Ele em busca de arrependimento e perdão. Sua doce expressão é: (*Ler Isa. 1:18*).

Todos os pecados que os homens cometem podem ser perdoados. Mesmo os pecados cometidos pelos soldados no Calvário contra a pessoa de nosso Senhor podem ter sido perdoados. Os soldados que pregaram a Cristo na cruz podem ter sido salvos. Os que Lhe cuspiram na face e os que Lhe bateram com a cana na cabeça e os que O coroaram de espinhos podem ter sido convertidos. Os ladrões que com Ele foram crucificados poderiam ter sido salvos. Um apenas o foi, o que apelou, em angústia e reconhecimento de culpa e fé no Salvador. (*S. Luc. 23:42 e 43*).

Um brilhante jacto de luz raiou do Céu e envolveu o Salvador quando Ele proferiu estas palavras. É a glória de Cristo para perdoar — a glória do divino e redentor amor. O amor que procede de Deus o Pai. Cristo, mediante a Sua vida terrena revelou este amor em toda a sua plenitude, de modo que os homens podem ter uma base de confiança no amor celestial.

### Vencido pelo Amor

Um oficial tinha muita dificuldade com determinado soldado incorrigível, dado à bebida. Por muitas e muitas vezes fora o soldado castigado, preso, etc., mas nada parecia corrigi-lo. Finalmente, o oficial resolveu que a única medida que faltava tomar seria expulsá-lo. E então o oficial foi falar com o Comandante. Este em resposta perguntou-lhe: «O senhor disse que já fez tudo para este soldado; já tentou tratá-lo com bondade e amor?»

O oficial era daquelas pessoas que não acreditam em palavras boas e suaves, mas a ideia como que Lhe despertou a consciência. E decidiu tratar o delinquente com mansidão. Na próxima penalidade cometida pelo soldado, ele chamou-o ao seu gabinete. O soldado já estava acostumado com os tratos recebidos e já esperava a repetição daquelas duras e afrontosas palavras e por fim, como sempre, a ordem de prisão. Mas desta vez, fi-

cou perplexo ao ouvir as seguintes palavras: «Filho, tudo já tentei por ti para ajudar-te a vencer o vício da bebida. Agora determinei uma coisa, se é que é possível realmente determinar alguma coisa contigo.

O soldado ficou imaginando que seria a expulsão — o fim da jornada... Mas em vez disso o capitão olhou-o ternamente e disse: «Desta vez as coisas serão diferentes. Quero perdoar-te tudo quanto fizeste de mal à minha Companhia. Quero esquecer o passado e quero também que tu o esqueças. Quero que saias daqui hoje, com um senso de respeito próprio e de liberdade. Tu és um homem perdoado. Honra e respeita o teu comandante. Deus te ajude a ser um homem diferente, um bom soldado.»

O pobre soldado perfilou-se. Jamais alguém havia sido tão bom para ele. E era isto realmente o que ele mais necessitava. Foi uma completa mudança para ele, uma «meia-volta», um novo começo na sua vida. O amor o havia vencido completamente, quando todos os castigos haviam falhado.

Há somente uma coisa que transforma o coração humano, e esta é o amor. (*Ler I S. João 4:10 e Rom. 5:8*). Se nós amamos a Deus será somente porque descobrimos o Seu grande amor por nós.

É um conhecimento do amor e da misericórdia de Deus expressos no dom do Calvário que constrange as pessoas a tornarem-se cristãs. O amor remove a carga e a culpa. O amor por Cristo torna os fardos leves. O amar alivia as cargas. É este o grande princípio da vida cristã.

Jovens que amam a Jesus não se preocupam acerca do que devem fazer e do que não devem. Vivem sob a lei dos Dez Mandamentos quase sem senti-lo. Tudo fazem por amor. O amor de Cristo impelle-os a uma bondade e a uma obediência positivas na vida. A sua experiência é uma reacção positiva ao princípio do amor. Há muitas contendas, mas o amor as vence diariamente.

## Como opera o Amor

Agora, como é que Deus pode mudar um homem do pecado à santidade, da injustiça à justiça? Certamente não podemos fazer isto por nós mesmos. É obra de Deus através de Cristo.

Deus pode dar aos seres humanos a vitória sobre o mal, sobre o pecado porque Jesus Se fez homem como nós. Em Sua humanidade, pela fé em Deus, viveu Ele uma vida virtuosa. A vida de Cristo é uma vida de poder. E essa vida poderosa Ele nos oferece como um dom. Recebemos a Sua vida de justiça recebendo a Jesus em nosso coração como Senhor e Salvador. A Bíblia diz da «nação justa que guarda a verdade» entrará nos portões da Cidade de Deus. Mas a Bíblia também declara que todos os homens são pecadores. E o pecado tem tremendas consequências.

«O salário do pecado é a morte.» Em razão dos nossos pecados devemos morrer, ou nosso bom Pai celestial deve providenciar um recurso para que não pereçamos. E isto, graciosamente, Ele já fez. Cristo é o nosso substituto. Se confessarmos os nossos pecados a Ele, nosso pecado será removido. Como pode tal suceder? Ele transfere para Si a nossa culpa. Cristo morreu na cruz pelo pecado da humanidade. O pecado tirou a Sua vida — o meu e o teu pecado. Quando

Ele chamou: «Meu Deus, meu Deus por que Me abandonaste», estava sofrendo o peso total do pecado do mundo com o qual Deus jamais fará trégua. Mas não pensemos jamais nem um instante sequer que Deus tenha abandonado Seu Filho, puro e santo. Não! Os pecados do nosso orgulho e do egoísmo caíram sobre Jesus, e estes pecados foram tão ofensivos a Deus que Ele retirou a Sua presença do Salvador. A ira de Deus contra o pecado desceu sobre o Redentor do pecado, e Jesus morreu com o coração partido.

A morte de Cristo não garante somente perdão do pecado? garante, também, remoção do mesmo. A mancha do pecado é removida e mesmo a própria lembrança das nossas maldades são apagadas, pela virtude do derramamento do sangue do Salvador em nosso coração.

Mas, maravilha das maravilhas! Jesus faz mais do que lavar os nossos pecados. Pela virtude da Sua vida vitoriosa sobre o mal, somos contados como justos diante de Deus. Pela fé suplicamos a Deus que olhe por nós não como pecadores mas como santos. Deus faz isto, e enxerga não o pecador, mas Cristo. Erguemo-nos a Deus com fé, e pelos méritos de Cristo somos aceitos.

Isto é realmente um insondável amor! Aquele que é puro e santo

estava desejoso de separar-se do Pai como sacrifício de pecados que não cometeu! Ouvi o que diz S. Paulo: (1<sup>a</sup> Cor. 5:21).

Isso é o que chamaremos «justiça pela fé». É uma transacção pela qual é restaurada em nós a imagem de Deus. Esta justiça é um dom gratuito, mas é alguma coisa que devemos alcançar pela fé e receber de Deus como um dom de amor.

Não temos nenhum mérito moral e espiritual para pagar o débito do pecado. Não podemos oferecer a Deus justiça porque não a temos. Em desespero então clamamos: «Estou perdido, não posso pagar a dívida do pecado!» Então vem uma voz em resposta: «Eu, Eu mesmo paguei por ti! Eu o Senhor!»

S. Paulo diz: «Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus.» (Efés. 2:8). Que é fé? Fé é simplesmente crer em Deus, crer que Deus o Pai verdadeiramente perdoa os nossos pecados se os confessarmos a Ele e entregarmos a nossa vida ao Seu controle.

Credeis isto? Recebeis pela fé a Cristo como Senhor e Salvador? Nenhum outro meio, ou caminho há, fora de Jesus Cristo. «Eu sou o caminho, a verdade, e a vida... Ele mesmo disse: «Em nenhum outro há salvação...» afirmou S. Pedro. (Actos 4:12).

QUARTA, 20 DE MARÇO DE 1957

## ATITUDES

*Nossos pensamentos afectam o nosso crescimento espiritual.*

Dois turistas, assistindo à famosa Comédia da Paixão, em Oberammergau, dirigiram-se depois da representação ao actor Lang e pediram para ser fotografados junto dele. O actor concordou e depois que a foto foi tirada um turista pediu ainda: «Dá licença, Sr. Lang, de levantar essa cruz? O actor consentiu nas o turista por

mais que se esforçasse não podia sequer mexer com a cruz. Perturbado voltou-se para o actor e disse: «Sr. Lang, essa cruz que o senhor usa é pesada demais.» Muito sério o actor respondeu: «Eu não posso representar Cristo se carrego uma cruz leve.»

A razão porque muitos cristãos falham na vida espiritual é porque carregam cruzes leves. Não estão preparados para as provas e tentações. Não aprenderam que viver

a vida cristã não é brinquedo de criança. É uma questão muito séria.

Um professor pediu ao menino que lesse o capítulo 6, verso 3 de Daniel, onde se lê que «Daniel se distinguiu» dos «príncipes e presidentes, porque nele havia um espírito excelente.» O menino em vez de ler espírito leu «*espinha*».

Pensais que aquele equívoco ingênuo alterou a verdade da expressão bíblica? A verdade é que todo

o cristão precisa de ter a *espinha* bem vertical, rectilínea, quando se trata de representar a verdade, de ser testemunha de Jesus, de estar, afinal, como bom cristão, na posição real que Deus aprecia. O cristão não deve encurvar-se diante da vergonha, do respeito humano, quando se trata de testemunhar de Cristo e de Sua verdade. É preciso que tenha espinha vertebral firme, «excelente».

Jesus disse: «Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me.» Uma cruz é feita de duas peças. Uma vertical apontando para o Céu, a outra horizontal com a Terra. A vertical pode bem representar a vida de Cristo, mas a outra podemos dizer que representa as coisas da Terra, as tendências pecaminosas da carne. Ser crucificado, pois, significa que o Cristão consente em viver para Deus, mesmo que esteja rodeado de tendências e tentações para a vida pecaminosa da Terra.

A vida cristã tem seus conflitos. A velha e nova naturezas cruzam-se e degladiam-se. Não é de estranhar, pois, que um cristão recém-baptizado tenha as suas fraquezas e sofra fortes tentações.

### Avaliando o Custo

É bom para todo o jovem crente parar e avaliar o custo da sua profissão. Estais desejosos de pagar o preço? Para Cristo foi necessário dar tudo para nos salvar do pecado. Pensais que podeis salvar-vos se fizerdes menos ou pagardes menor preço?

«Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos», disse Jesus. (S. Luc. 9:44). Como hóspede da casa do principal dos fariseus, vejamos quais foram as Suas palavras: (Ler S. Luc. 14:28-30 e 33).

Um dia uma família passeava de carro por uma estrada um tanto isolada. Quando chegaram ao local onde pretendiam estacionar, deixaram o carro e começaram a andar a pé, gozando da beleza do lugar. A certa altura observaram uma construção inacabada, já coberta de trepadeiras e mesmo uma par-

reira usava o esqueleto da construção para preparar. Era um quadro de abandono e desesperança. Pela triste aparência podia-se dizer que já havia anos que fora abandonada aquela construção. O pai, então, observou: «Isto, por certo, não teria sucedido se o homem que ordenou a construção houvesse avaliado o custo, primeiro. É melhor não começar do que fazê-lo e não poder terminar».

Jesus falou franca e abertamente acerca da responsabilidade e privilégios do cristão. Os ministros têm a obrigação de tornar bem claro o custo de ser cristão. Muitos o ignoram quando decidem seguir o caminho da igreja. Nosso Senhor disse: «Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento.» (S. Luc. 10:27).

Quando alguém se deseja nacionalizar, deve antes saber, precisamente, quais os deveres que vai assumir e quais os privilégios de que vai gozar. Deus não tomará pessoas para Seu reino se estas não observam as condições para tal. É importante, pois, que saibamos tomar a nossa cruz e seguir a Jesus livremente sem reservas, com inteireza de conação. Essa é pois a razão por que muitos cristãos têm dificuldades em viver a vida cristã.

### Que é um Hipócrita?

A esta altura do nosso tema, procuremos tornar bem clara uma errada concepção muito comumente tida por jovens sinceros. Eles compreendem as condições para aceitar o cristianismo. Têm muitos elevados ideais, mas são hesitantes quanto a tomarem decisão, porque dizem: «Não quero ser hipócrita».

Todo o ministro, sem dúvida, terá abordado esta questão com algum jovem da sua igreja, pois é um argumento muito comum usado pela juventude quando se trata de se decidirem a viver uma vida santificada. Eles têm observado outros jovens, os assim chamados «convertidos», viverem sem demonstrar qualquer coisa «extraordinária» em sua vida. Verdadeiramente muitos dos baptizados apresentam uma

vida de maior luta e maior tentação. É então que os jovens de quem falamos dizem: «Bem, eu quero ser cristão, mas cem por cento. Por isso é que não me decido.» Isto é muito bom, mas tem um elemento de perigo. Estes sinceros jovens fallham em compreender que mesmo um cristão pode errar. Sim, um cristão pode mesmo cair em graves erros e pecados, mas o facto é que por isso ele não é hipócrita. Lembrai-vos de que os cristãos vivem num mesmo corpo em que vivem os não cristãos e num mesmo mundo. Quando se convertem não se mudam em anjos. Têm ainda a mesma carne fraca. A não ser que vigiem muito e orem bastante não estarão seguros. A igreja é uma escola para treino dos que deverão preparar-se em carácter para a Escola Superior do além. A igreja não é uma galeria de Arte, onde se exibem estátuas de santos. Não erremos, jovens.

Deus não promete uma instantânea santificação aos que se convertem. Esta é obra da vida inteira. O cristão sincero, convertido, antes de baptizar-se abandona todos os seus pecados, para aceitar a Jesus. Recebe, então, o manto de justiça de Cristo e é recebido por Deus como se nunca houvesse pecado. Deve, agora, entretanto, viver uma nova vida. Deve aprender como deixar Deus, por Seu Espírito, guiar os seus passos e dominar as suas intenções e actos. Esta é uma nova existência, realmente. O cristão pode cometer erros e pecar, mas se é sincero e busca a remissão de sua falta, confiante em Deus, ele não é um hipócrita. Sim, ele não é um hipócrita, ainda que cometa erros e peque.

Está provado que à medida que alguém sobe de avião mais e mais se torna a atmosfera leve. E quando alguém chega à estratosfera, estando equipado para tal, verá que quase não há gravidade. Tudo é absolutamente leve. E se o homem chegar a aproximar-se mais de um outro planeta haverá de ser atraído para ele.

Nutrindo mais e mais a vida es-

piritual, a atracção desta Terra pouco e pouco vai perdendo a sua força e o Mundo Superior passa a atrair-nos para ele. Se dedicarmos mais tempo à oração, à leitura da Bíblia, à comunhão com Deus, estaremos elevando-nos na vida cristã para uma atmosfera mais rarefeita, e tornando-nos mais vitoriosos. Com isso menos desculpas haverá para os que ficam do lado de fora da igreja, alegando que há «hipócritas» nela.

O Cristianismo é vida — vida de Cristo. Não é apenas a profissão de fé, de Cristo; é também possessão de Cristo. S. Paulo disse: (1ª Cor. 2:20).

Quando pela fé seguimos a Jesus, levando a nossa cruz, literalmente tornamo-nos possuídos de Sua presença. Quando consentimos viver a vida de Cristo, Ele consente viver a Sua vida em nós. O grande poder desta nova afeição por Jesus toma o controlo das nossas acções e do nosso temperamento. O amor torna-se uma força yen-

cedora na alma. Mas não gozará esta experiência quem não exercita fé, continua fé em Deus.

Um dia um viajante aproximou-se da grande porta da estação para tomar o comboio, justamente a porta principal que dava para a plataforma; mas apesar do comboio estar na gare, a porta estava fechada. «Como será?» pensou ele. «Não há puxador na porta!» Depois aproximou-se mais e percebeu dois grandes olhos eléctricos, um de cada lado, em dois balaústres por entre os quais as pessoas tinham que passar. Então descobriu que se passasse entre os dois olhos eléctricos, ele interceptaria um jacto de luz, e a porta se abriria para ele. Assim avançou firme, decidido e confiante, em direcção da porta, passando por entre os balaústres. Imediatamente a porta se abriu e ele passou livre. Era o mistério da Ciência — as células fotoeléctricas já tão usadas.

Jovens, se diante de vós está a porta da graça de Deus, avançai,

confiantes, com fé e ela se abrirá. Fazei diariamente o propósito de servir a Deus, e avançai com decisão para servi-Lo realmente. Esforçai-vos para serdes cristãos legítimos, e sereis.

Em Daniel lemos: «Nele havia um espírito excelente». Sim, como leu o menino «uma espinha excelente». Os cristãos são pessoas de coluna vertebral. E Deus necessita de tais pessoas para a Sua igreja. Sede cristãos, então, de todo o vosso coração. Se cometeis erros, erguei-vos e avançai para o alvo da soberana vocação. «Se alguém pecar, temos um advogado para com o Pai, Jesus Cristo o Justo.» (1ª João 2:1). «A vereda do justo é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.» (Prov. 4:18). Avançai pisando a vereda ao claro dessa luz. Não pareis, nem desanimeis. «Deus é o nosso refúgio, socorro bem presente na angústia.» Tenhamos confiança e fé! Teremos decisão.

QUINTA, 21 DE MARÇO DE 1957

## MILAGRES

*A fé e os pequenos recursos são sócios.*

Foi João Wesley quem disse: «Dêem-nos dez homens que nada temam senão a Deus e nada odeiem senão o pecado, e eu incendiarei o Mundo.» Quando o fogo do amor de Deus arde no coração, queima outras almas, consumindo o pecado e fazendo o espírito humano arder por Deus como uma tocha mágica. Então alcança outras almas ainda, como um incêndio e, figurativamente, está o Mundo em fogo.

Dwight L. Moody, num sermão sobre o segundo advento, disse: «Este Mundo é um navio naufragado, e Deus me deu um bote salva-vidas, dizendo: «Moody, salva todos os que puderes». Moody acreditou que Cristo estava para vir, segunda vez, e que o tempo

era curto. Que não devem crer e sentir os adventistas que vivem hoje, tendo uma mensagem tão oportuna quão sagrada e urgente?

Se pertencemos realmente a Jesus, seremos conquistadores de almas, testemunhando o Seu amor e graça. Como Isaías no templo, estaremos prontos para o serviço quando o Senhor chamar, e responderemos: «Eis-me aqui, envia-me a mim».

### Heróis da Fé, em Todos os Tempos

Quando o Senhor apareceu a Moisés na sarça ardente, encontrou um homem cujo coração estava ardendo de amor a Deus. Moisés era humilde e não tinha total certeza quanto aos seus dons e possi-

bilidades, mas Deus instruiu-o a começar a obra com o equipamento de que dispunha. «Que é isto em tua mão?» perguntou-lhe Deus, referindo-se ao cajado. E ele respondeu: «Uma vara, Senhor». «Com esta vara, farei sinais e maravilhas.» Vós, jovens, sabeis muito bem o que Deus fez, com a instrumentalidade de Moisés, junto de Faraó, em todos os termos do Egipto. Prodigiosos milagres!

Um dia um menino com um cestinho de pequenos pães e peixes, ofereceu a sua refeição, e esta, sob o poder de Cristo, alimentou milhares de pessoas. Jesus estivera ensinando a multidão e esta estava cansada e faminta. O Salvador olhou para o jovem e perguntou: «Que tens na mão?» Então este consagrado menino, com sua cesta de alimentos consagrados, respon-

deu: «Cinco pães e dois peixes, e o Senhor os pode ter.» E Jesus abençoando aquele frugal alimento, dele tirou milhares de pães e milhares de peixes, serviu a todos e ainda sobram doze cestos. O milagre da consagração e da bênção.

Um dia, no templo de Jerusalém, uma mulher veio muito tímida e colocou na caixa da coleta duas pequeninas moedas, últimas das suas economias. Deus, talvez, tenha falado à sua consciência: «Que vais fazer com estas duas moedinhas?» Eram de cobre. E ela respondeu: «Vou depositá-las como oferta no templo.» E ela deu-as ao Senhor, e a sua insignificante oferta, materialmente falando, tem feito muito mais para a causa de Deus na Terra, do que todas as grandiosas dádivas dos maiores filantropos do Mundo, em todos os tempos.

Numa parábola Jesus falou de um senhor que chamou os servos e deu-lhes talentos para grangear. A um, dez, a outro, cinco, e ao terceiro um talento. Podemos imaginar que tenha dito: «Que farás com este talento?» Se fomos sábios, haveríamos de responder que este talento invertido poderia produzir outros mais. E era isto justamente que o Senhor esperava. O talento está em nosso poder. Oremos por sabedoria, a fim de que possamos manuseá-lo e desenvolvê-lo.

Conforme a parábola, o que recebeu os dez talentos, multiplicou-os; o que recebeu cinco, igualmente, mas o que recebeu um só talento, não o fez. Enterrou-o, alegando, depois, que tinha medo do senhor, que era enérgico.

Quando o senhor voltou, chamou os servos para prestação de contas, e saber das suas actividades. Os dois primeiros apresentaram o lucro advindo dos talentos originais. O terceiro fez a confissão da qual já dissemos. O senhor não aceitou a desculpa e amaldiçoou o servo, lançando-o nas trevas exteriores.

Jovens, que tendes na mão? Mesmo que sejam apenas algumas simples moedinhas, consagrai-as a Deus. Mesmo que sejam humildes

talentos, dedicai-os ao Senhor e ao Seu serviço. Não desprezeis as coisas pequenas. Com a bênção de Deus e a consagração operarão milagres.

Não há muito, durante um culto de capela num dos nossos colégios, o ministro visitante surpreendeu-se olhando a face de uma jovem colportora. Estava bem trajada e tinha boa aparência. O seu olhar era sério, mas feliz. Alguém, depois, levantou-se e contou que em 1953 esta jovem, que era muda, havia vendido mais de dez mil dólares (perto de 300 contos) só em revistas. Esta jovem tinha um lindo automóvel, estilo moderno e parecia viver uma vida normal sob todos os aspectos. Por que demonstrava ela tanta satisfação e felicidade? Porque estava trabalhando para Deus — deixando a sua luz brilhar, usando seus talentos — os talentos de que dispunha.

Frequentemente ouvimos de jovens que gostariam de fazer trabalho missionário, mas são tímidos e recatados por natureza. Para esses leiamos as palavras do apóstolo missionário: (1er: I Cor. 1:26 e 27).

Se somos consagrados a Deus, temos um sobre-humano poder, mais sabedoria e influência do que o maior dos homens do Mundo. Se usarmos o que dispomos no serviço de Cristo, Ele realizará prodígios por nosso intermédio. Leiamos mais um texto do apóstolo S. Paulo: (1er I Cor. 1:28 e 29).

Folhei a Bíblia e encontrareis que grandes coisas fez Deus através de homens e mulheres consagrados; jovens que dedicaram a vida ao serviço do Senhor.

E poderíamos imaginar os seguintes diálogos bíblicos:

— Sangar, o que é que tens na mão?

— Uma agulhada de bois, Senhor.

— Queres usá-la ao Meu serviço?

— Sim, Senhor.

— Vai, pois, e liberta a Israel da mão dos filisteus.

E Sangar dirigiu-se ao acampamento inimigo e feriu seiscentos homens dos filisteus com uma agui-

lhada de bois; e também ele libertou a Israel. (Juí. 3:31).

— Que tens na mão, Sansão?

— Nada, Senhor, senão meus fortes braços, pois nem ver eu posso. Estou cego. Tenho, para Ti, Senhor, meu coração e minhas mãos.

— Sansão, este templo pagão está cheio de filisteus bêbados, festejando e vangloriando-se. Chegou o tempo para juízo.

Nesse instante, justamente, chegou um servo para levar Sansão à plataforma central do templo, para que dançasse com um urso, em atenção aos embriagados inimigos de Deus. Sansão abraçou-se às colunas principais do edifício e apelando a Deus por força, derrubou o famoso templo, matando uma multidão de inimigos, e trazendo para a causa de Deus um magnífico triunfo.

— Que vais fazer, David, com essa funda e esses seixos na mão?

— Senhor, estou à espera de Tuas ordens para castigar os Teus inimigos que Te afrontam.

E o jovem David saiu ao encontro do gigante blasfemo e com sua simples funda e uma pedra, feriu-o mortalmente, trazendo sobre o acampamento hebreu a alegria festiva da vitória e da libertação.

— Jônatas, que vais fazer com essa espada na mão?

— Ah, Senhor, com meu fiel pagem de armas, propuz-me atacar os filisteus no campo de batalha.

— Gideão, que farás com esses trezentos homens, apenas?

— Senhor, levantar-me-ei com eles e destruirei os midianitas.

E saiu com o seu grupo escolhido, consagrado, e atacou os midianitas, pela calada da noite e os desbaratou.

Em todos os tempos Deus tem realizado prodígios e maravilhas, através de humildes mas consagrados servos que se têm entregue ao Senhor para serem usados com os talentos de que dispõem.

Pensai em Lutero!

— Que tens na mão, Lutero?

— Noventa argumentos contra a venda de indulgências, que é contra a Bíblia.

— Que intentas fazer com eles?

— Senhor, Tu sabes, vou afixá-los na porta da igreja de Wittenberg, lugar onde o povo terá ocasião de ver como o tráfico de Textel é contra os princípios do Evangelho.

E assim, milhares e milhões ficaram sabendo do disparate e do sacrilégio que eram as indulgências. Como resultado a Reforma, já começada, fortaleceu-se extraordinariamente; o mundo católico foi sacudido em seus fundamentos, e o Protestantismo tomou vulto, alastrou-se, fortaleceu-se e realizou uma grande obra para Deus.

— Que propósito tens, Ellen, com essa caneta na mão?

— Senhor Deus, devo escrever as visões que me revelaste. A igreja está em necessidade desta luz salvadora. Não posso dizer senão aquilo que me revelaste.

Assim Ellen G. White aceitou

a divina responsabilidade, e com a pena na mão sentou-se para escrever as maravilhosas visões do Novo Céu e da Nova Terra e os grandes e necessários testemunhos que tanto têm servido para mortear a Igreja e a grandiosa obra do Advento em todo o Mundo.

### Jovens, que tendes na Mão?

Jovem, que é que tens na mão? Quais são teus talentos? Estão elles no campo da música, da oratória, do canto, do magistério, ou em qualquer outro do vasto campo missionário do Senhor? Jovens, usai os talentos que vos foram confiados. Grandes ou pequenos. Muitos ou poucos. Grangeai talentos para honra e glória de Deus.

Caro jovem. Tens bom timbre de voz para cantar? Educa quan-

to puderes a voz e canta para salvação de outros. Tens facilidade de expressão? Prepara-te para seres um anunciador de boas novas. Tens o dom de ensinar? Serve-te das grandes oportunidades de ministrares em nossas escolas. Assim, as jovens. Apresantai-vos a Deus com desejo de servi-Lo e haveis de encontrar a felicidade, beneficiando a outros e fazendo a grandeza da obra do Senhor.

Com os talentos que tendes, jovens adventistas, muito podeis fazer para Deus. Lembrai-vos, o tempo é curto e as necessidades do Mundo muitas. Não tereis muito tempo e muitas oportunidades. «Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao Mundo todo!» — *Mensagens aos Jovens*, pág. 196.

SEXTA, 22 DE MARÇO DE 1957

## ARMISTÍCIO?

*Há um tempo para «temporária cessação» na luta cristã?*

A 11 de Novembro de 1918, um armistício geral foi declarado entre os aliados e as forças beligerantes opostas. Mas custou muito sangue, muito dinheiro, muitas almas.

De acordo com a Convenção de Paz de Haya, um armistício é uma cessação temporária de luta, que suspende as operações militares por um acordo mútuo entre os beligerantes. Não é um estabelecimento de paz permanente.

Na vida cristã não há possibilidade de podermos entrar em acordo com o inimigo. Não pode haver paz temporária ou permanente, entre o cristão e Satanás. Enquanto a batalha não é ganha, não podemos depor as armas. Não pode haver cessação de hostilidades entre Cristo e Satanás, entre o

Mundo e a igreja, até que o inimigo seja vencido e destruído.

Não podemos cessar o nosso trabalho missionário e tomar férias. O espírito do trabalho missionário deverá estar em nós, inseparável. Há uma guerra contínua diante de nós. Sim, jovens, estamos batallhando a última luta, a batalha final de uma série há muito iniciada entre Cristo e Satanás. É já muito tarde, agora, para assumarmos um armistício com o inimigo, ainda que muitos o façam. Esses esquecem-se de que «a vida do cristão é uma peleja e uma marcha. Nessa guerra não há revezamento; o esforço tem de ser contínuo e perseverante. É pelo esforço incessante que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. A integridade cristã tem de ser buscada com energia irresistível, e mantida com resoluta constância de propósito.» — *Testemunhos*, Vol. V, pág. 164.

«Ninguém se elevará sem rijo e perseverante esforço em favor de si mesmo. Todos têm de empenhar-se por si mesmos nessa peleja. Individualmente somos responsáveis pelo resultado da luta; ainda que Noé, Job, e Daniel aqui estivessem, não poderiam por sua justiça livrar nem o filho nem a filha.» — *Idem*, pág. 165.

«Assediados de tentações sem número, temos de resistir firmemente ou seremos vencidos. Se chegarmos ao fim da vida com a nossa obra ainda por fazer, será isso uma perda eterna.» — *Idem*, pág. 164.

### Vivendo ligado a Cristo

Conta-se a seguinte história de Lord Radstock, da Inglaterra: Estando ele uma vez falando numa reunião à noite, quase perdeu o comboio para casa. Justamente

quando já estava na plataforma, um jovem que o havia acompanhado da reunião, achegou-se a ele e disse: «Senhor, ouvi a sua pregação esta noite. Mas diga-me, como posso ser um cristão firme e manter-me sempre fiel? O comboio já havia dado o apito de partida e não havia tempo para mais explicações. Então Lord Radstock tomou um lápis e tentou colocá-lo de pé sobre a palma da mão. Não foi possível. — Está vendo, falou ao jovem. Veja agora, e segurou o lápis de pé com os dedos. E agora? — Assim segurando é possível.

— Realmente, respondeu o pregador. Nossa vida sem o auxílio de Jesus não se pode manter firme e elevada. Mas com o Seu auxílio, haveremos de nos manter elevados e firmes. Cristo é a mão que nos segura e nos ergue.

E a última coisa que o jovem viu na curva da estrada, foi Lord Radstock em pé, na plataforma, segurando firme e de pé o lápis.

Nossos negócios, nossas tribulações, nossas lutas, devem ser postas nas mãos de Cristo, a fim de que a nossa vida se mantenha erguida e firme.

Descobriremos, se ainda não o fizemos, que o principal esforço cristão deve ser o de manter-se ligado ao Senhor. Isto é possível mediante uma contínua e decidida comunhão diária com o Salvador, através da oração, do estudo da Sua Palavra e através do trabalho missionário junto de outras almas. Os jovens devem esforçar-se por manter fiel observância à *Devoção Matinal*. Não devem deixar de ler sempre os livros para eles especialmente preparados, do *Espírito de Profecia*, — *Mensagens aos Jovens*, *Educação*, etc.

### Sobre a Oração

Lembrai-vos, jovens, de que a oração é a melhor maneira de mantermos comunhão com Deus. Falando com Deus, pela oração, devemos sentir que estamos falando com um amigo — o melhor Amigo. A oração eleva-nos a Deus, onde podemos manter comunhão com o Senhor. A oração eleva e

aclara a visão permitindo que vejamos as nossas faltas mais claramente e nos convençamos dos nossos pecados.

A oração, para ser eficiente, deve ser inteligente. Que não haja pressa nem frases e palavras não sentidas na oração. Devemos ir a Deus reverentemente, cônscios das nossas necessidades, fervorosamente, animosos e sobretudo, então, com humildade. Não é necessário decorar orações, mas devemos falar com Deus, sinceramente, de coração. Repito, apenas falar a Deus, sinceramente, de coração. Contemos-Lhe tudo acerca de nós mesmos, tudo. Não esqueçamos nada.

Se alguém tem dificuldades em palavras, lembre-se do menino que foi obrigado a cuidar das ovelhas e não pôde ir à igreja. Ele queria orar a Deus, mas não sabia. Nunca fora ensinado. Assim, ajoelhou-se e começou a dizer o alfabeto todo — A, b, c, d, etc., até o fim.

Alguém o ouviu assim e perguntou-lhe: — Que está fazendo o menino?

— Estou orando, foi a resposta do garoto.

— Mas por que está dizendo o alfabeto, em vez de uma oração?

— Bem, disse o menino, eu não sei fazer orações, mas quero que Deus cuide de mim e me ajude a cuidar das ovelhas. Eu penso que se eu Lhe disser todas as letras Ele juntará as que precisa e formará as palavras que eu quero dizer.

O homem então, pensativo, respondeu: — Deus te abençoe, filho. Ele certamente te ouvirá. Quando o coração fala direito, os lábios não podem errar.

Deus sabe o que queremos mesmo se o pensamos só. Mas mesmo sabendo Ele os nossos desejos e o que necessitamos, não devemos negligenciar a oração. É um santo exercício espiritual que fazemos e nos ajudará a mantermos mais intimamente a nossa comunhão com o Céu.

Positivas e importantes realizações na vida resultam da comunhão com Deus. Ah, quantos são os que se erguem da oração e re-

cebem um clarão celeste sobre os seus problemas e então saem para a vitória sobre as lutas!

Orai, jovens, se quereis vencer, se quereis ganhar a vitória de cada dia e a batalha final. E quando estiverdes orando, pensai firmemente que Deus vos ouve e está ansioso para vos ajudar. Estareis preparados para continuar a luta e não para fazer armistícios.

### Ouvindo Cristo Falar

Um ministro estava visitando um irmão, também ministro. Durante a conversação a esposa do visitante mencionou casualmente que «Dick tem feito ultimamente alguma coisa que é animador. Decorou o livro todo do Apocalipse.»

Com verdadeiro espanto, o irmão falou: «Isso é maravilhoso!» Recite, então, Dick, o capítulo 4, todo.

Ele não imaginava que seu irmão pudesse fazê-lo, mas ele fez, correctamente, sem esquecer nenhum verso. Dick havia, realmente, decorado tudo.

O irmão pensou consigo mesmo: «Eu tenho alguma coisa a fazer se desejo aprender a Bíblia como devo.» E começou com o livro de Hebreus. É um livro difícil para ser decorado, mas ele já o conseguiu. É uma maravilhosa experiência, diz ele, encher a mente com estas grandes verdades concernentes à obra redentora e intercessória de Cristo.

Jesus conhecia bem o Velho Testamento. Indubitavelmente Ele havia decorado cada passagem da Bíblia, desde Génesis até Malaquias. Jovens, se quereis ter sucesso contra as tentações, deveis ter no coração e na mente a Palavra de Cristo, a espada do Espírito, com a qual podeis apagar os dardos inflamados do maligno. Devemos tomar tempo cada dia, sentar-nos aos pés de Cristo, ler a Sua Palavra e ouvir-Lhe as palavras de vida. Esta fase de comunhão dá-nos assunto para oração. Quando vamos a Deus pela oração e Lhe falamos, podemos argui-Lo. Podemos lembrar-Lhe as promessas de Sua Palavra e então pedir que as

cumpra em nós, pessoalmente. O estudo da Bíblia e a oração são gémeos na vida de comunhão do crente e são inseparáveis e mesmo indispensáveis. Aquele que lê a Bíblia e ora, é um homem educado.

Certa vez na Escócia um jovem pregador leigo trabalhando entre os vizinhos, bateu à porta de uma senhora muito rica. Anunciando o objectivo da sua visita, a senhora zangou-se e perguntou-lhe: «Quem lhe deu autoridade de agir como ministro? Que direito tem de ir de porta em porta, visitando as pessoas como um pároco? Por que

não vai estudar num colégio?» Então, parando um instante e olhando o jovem pensativamente, acrescentou: «Já frequentou alguma escola? Em que colégio esteve?» Então como um relâmpago o jovem respondeu:

— A escola de Maria.

A mulher arregalou os olhos e indagou repentinamente:

— Onde é esse colégio?

— Aos pés de Jesus, respondeu prontamente o jovem.

Ah, jovens, haveis de vos lembrar que Maria escolheu ficar aos pés do Mestre, enquanto Marta se ocupava com os deveres domésti-

cos!? Aquele jovem frequentava a escola de Maria e havia aprendido muito acerca de Jesus. Amizade com o Salvador, intimidade com o Mestre é de mais valor do que as mais elevadas ciências mundanas. Depois que aquele jovem havia aprendido do Mestre, foi levar aos outros o conhecimento que havia recebido. Oh! quantos são os nossos jovens que hoje precisam frequentar a escola de Maria, sentar-se aos pés do Mestre e receber as Suas sublimes lições para a vida eterna? Estarão então preparados para a batalha da vida, a luta pela fé e pelo reino eterno!

**SÁBADO, 23 DE MARÇO DE 1957**

## AMIZADE

*A igreja oferece vida abundante aqui e agora.*

Há alguns anos Jack Miner, conhecido naturalista americano, tornou-se desanimado consigo mesmo. Visitou o pastor da sua igreja e pediu para que riscasse o seu nome do livro dos membros.

— Mas que sucedeu consigo, indagou espantado o pastor.

— O senhor sabe, pastor, que ontem discuti com um homem, e irei-me tanto que quase o espanquei, e não posso admitir que um cristão de natureza tal, deva pertencer à igreja.

— Bem, falou o pastor, que coisa impediu de o agredir?

— Bem, foi o facto de eu pertencer à igreja e ser oficial da mesma.

— Veja então, continuou o pastor, foi justamente o pertencer à igreja que o impediu de cometer uma falta, não é? Então...

Sim, jovens, o facto de pertencermos à igreja, afasta-nos de coisas ruins e dá-nos forças suficientes para evitarmos maus actos. E há muitas outras boas coisas que a igreja faz por nós. Pensemos bastante!

Certa ocasião um grupo de jo-

vens saiu para nadar. Um deles tinha algum dinheiro e como o calção não tinha bolso procurou algum para guardar-lhe o dinheiro. Dirigiu-se então para as pessoas que estavam ali, apreciando os banhistas e viu uma senhora que parecia ser sincera e correcta.

— A senhora pertence a alguma igreja protestante? perguntou ele.

— Sim, foi a resposta da senhora.

Bem, disse o jovem, eu logo imaginei. A senhora poderia guardar-me este dinheiro por um pouco de tempo, enquanto tomo banho?

Os nossos vizinhos e amigos pensam bem de nós, justamente porque pertencemos à igreja. Têm confiança em nós, nas pessoas que fazem profissão de fé. Algumas pessoas — poucas — exteriormente zombam dos que pertencem à igreja porque, como dizem, «há muitos hipócritas dentro da igreja», mas no íntimo sabem realmente que assim dizem como desculpa para não pertencerem, eles mesmos, à igreja.

Há um sentimento de honra e de respeito próprio ligado aos membros da igreja que inspira a fazermos o melhor para Deus e para

com o nosso semelhante. Um milhão de membros da igreja em todo o Mundo pertencem à mesma organização que eu e vós. Por causa desses não podemos deixar de ser fiéis. Companheirismo sincero com eles é o repto positivo ao que há de melhor em nós.

### Assistindo aos Cultos da Igreja

Assistir a todos os cultos regulares, sempre que possível, é essencial ao desenvolvimento espiritual. «Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns.» Foi o que declarou o apóstolo S. Paulo. (Heb. 10:25).

Um dia, certo pastor de uma igreja chamou um irmão que havia muito não vinha aos cultos. Foi encontrá-lo em casa, acomodado numa cadeira de «preguiça». O irmão convidou-o a entrar e a sentar-se. A conversa não se iniciou de pronto, mas houve um silêncio denunciador logo de início. O pastor estava pensando na situação de um membro da igreja que havia abandonado a comunhão com os irmãos, um homem que aparentemente não sentia necessidade da

igreja. O pastor, francamente, não sabia como iniciar a conversa. Assim, mentalmente pediu a Deus que o guiasse.

Então, sem dizer uma palavra, o pastor que estava perto da lazeira, abaixou-se, tomou um tição do fogo e colocou-o completamente separado do fogo. Ambos os homens ficaram observando, com um misto de interesse e surpresa, aquele tição que pouco a pouco se apagava, até que era só carvão. O irmão visitado que até então havia ficado silencioso, rompeu o mutismo e falou: «O senhor não precisa dizer-me nada, pastor. Sábado eu irei à igreja.» E foi realmente. Aprendeu a lição de que o calor e a vida da igreja depende da comunhão dos crentes.

O crente que perde o contacto da igreja está em grave perigo de desviar-se completamente do caminho seguro na vida espiritual. Ele pode perder a fé em Deus e na igreja e em seu semelhante.

### Ladrões de Amizade

A ausência dos cultos não é somente uma coisa que interfere na amizade e na comunhão com a igreja. É óbvio que deve haver alguma coisa atractiva fora da igreja, ou o membro não se sentiria disposto a deixar os cultos. Admiti que os membros da igreja que não sentem satisfação nos cultos, na comunhão com os seus irmãos, estão sentindo prazer fora, no Mundo, no pecado, ou perderam a fé na missão da igreja, ou talvez, na própria igreja.

A igreja tem muitos competidores para o tempo e afeição da juventude. Estas rivais atracções são fortes, porque oferecem muita coisa boa — a televisão, a rádio, a literatura secular dos nossos dias, por exemplo, não são de todo más. Mas que pessoa, adventista ou não, que assiste à televisão, que ouve certos programas de rádio diariamente e que lê constantemente as publicações seculares pode com firmeza dizer que tudo é bom ou que metade, ao menos, é recomendável?

Por que a média dos telespectadores, por exemplo, que gastam

duas horas por dia ou mais de frente do aparelho, permanecem ali fixos, imóveis? É porque estão assistindo a «bons» programas? Num ano elles gastam nada menos que um mês de tempo que podia ser ocupado com coisas construtivas, edificantes. Que sucederia se houvessem despendido esse precioso tempo em oração e leitura da Bíblia, ou mesmo transmitindo o conhecimento da verdade aos vizinhos, dando estudos bíblicos?

A maioria das pessoas admitirão que a televisão é essencialmente uma invenção para entreter, e não uma invenção para educar. Mas, admitindo que alguns dos conteúdos dos programas de televisão são bons, pensais que é justificado despendere duas horas diariamente com ela?

Muito do que vemos, ouvimos e lemos é bom, mas a questão é: *«É suficientemente bom para justificar o tempo que gastamos?»* A juventude adventista não pode olhar as coisas sob o mesmo prisma dos jovens mundanos que não avaliam a proximidade do fim do Mundo e não têm a esperança da volta de Jesus com a recompensa para todos. Acreditamos que por pouco tempo estaremos separados dos acontecimentos finais da história do Mundo e da volta de Jesus. Como estamos nós gastando este curto tempo que sobra? Nunca foi justo o cristão amar o Mundo. Muito menos o será hoje. Lembremos a

### «O Conflito dos Séculos»

*Encontra-se à disposição do publico português «O Conflito dos Séculos», essa obra-prima da pena inspirada de E. C. White, que acaba de ser editada pela Publicadora Atlântico, Lda.*

*Desconto especial no preço para os membros de igreja na União Portuguesa.*

*Já adquiriu o maravilhoso livro da Irmã White «O Desejado de Todas as Nações?» É não só útil para si, mas também será uma valiosa oferta para fazer aos seus amigos.*

expressão de S. João na sua primeira epistola, cap. 2:15 (*Ler*) e S. Tiago 4:4 (*Ler*). Oh, quão fervorosamente devemos orar para que Deus perdoe as nossas faltas nos caminhos mundanos!

Muitos deixam de ir à igreja porque as normas da igreja contrariam os seus apetites. Alguns erram no uso do chá e do café. Outros ainda usam fumo e álcool. Outros ainda vacilam no uso de carnes condenadas. E a maioria falla no que diz respeito aos divertimentos, prazeres, etc.

A impureza é pecado especial do século. Observai os exagerados sentimentos chamados «amor». Quão doloroso é o que sucede no contacto da juventude do sexo oposto, no que respeita ao namoro vulgar, com indevidas e condenáveis familiaridades. Jovens, não imiteis os mundanos neste particular, pois eles não têm escrúpulos e não pesam a responsabilidade da perda de uma alma. Lembrai-vos de que o amor é o principal de todos os sentimentos humanos, a mais forte de todas as emoções. Ele domina a vontade controlando as forças do coração e de todo o ser. É preciso que uma criatura seja dominada pelo espírito de Deus para que possa controlar o seu próprio coração, os seus próprios sentimentos carnis. Collocai, portanto, em primeiro lugar a Deus e Sua igreja. O amor de Deus deve superar a todo o amor. E por favor, jovens, se sois adventistas, escolhei para companheiro de vida um adventista. A Bíblia é clara neste particular quando ensina que não deve o cristão unir-se sob um jugo desigual. ... Por que, então, manter laços fortes de amizade com pessoas do sexo oposto, e de crenças opostas, quando um jovem ou uma jovem pode apaixonar-se? Evitar é sempre melhor, muito mais quando sabemos que Deus o pede que o façamos. Não conteis com uma possível conversão após o casamento ou mesmo durante o noivado. É perigosíssimo. Esperai, então, que haja prova de conversão e sinal evidente de que o pretendente ou pretendido se une à igreja, por sinceridade,